



RELATO DE CASO: HÉRNIA DE DISCO HANSEN TIPO I EM CÃO

CASE REPORT: HANSEN TYPE I DISC HERNIA IN A DOG

Marcela Honorato Beraldo¹

Alysson Rodrigo Lamounier²

INTRODUÇÃO: As raças caninas condrodistróficas (CC), dos quais possuem membros desproporcionalmente curtos e curvos, possuem uma predisposição a hérnia de disco Hansen tipo I, o que faz essa doença degenerativa possuir certa incidência na rotina clínica veterinária. Dessa forma, é necessário reconhecer a possível casuística desta afecção com o intuito de realizar um diagnóstico precoce para possibilitar melhores condições de vida ao animal. Por isso, o objetivo deste trabalho é exemplificar um caso de hérnia de disco Hansen tipo I acometendo uma cadela de meia idade discorrendo sobre a etiopatogenia, sinais clínicos, diagnóstico e tratamento instituídos. **MATERIAL E MÉTODOS:** O relato do caso em questão foi acompanhado durante um estágio em uma clínica veterinária da região de Belo Horizonte em agosto de 2021. Foi realizado o acompanhamento e posterior análise dos resultados dos exames clínicos, exames complementares solicitados (radiografia, hemograma e tomografia) e do procedimento cirúrgico. **RESULTADOS e DISCUSSÃO:** O presente relato de caso trata-se de uma cadela da raça Cocker Spaniel inglês de cinco anos de idade, pesando 11,6 kg, no qual foi levada a clínica veterinária com queixa de dores a manipulação no pós operatório de ovariohisterectomia sem complicações. Ao exame clínico geral a paciente encontrava-se com marchas alteradas, com cifose proeminente na região da coluna tóraco-lombar, andando com a cabeça baixa e ao examiná-la verificou-se dor intensa na região cervical ao ser manipulada. Os parâmetros vitais (FR: 30 mpm, FC: 160 bpm e TR: 38,2°C), com elevação da FC que pode ser explicada pelo estresse e manipulação. Mucosas oculares e oral hipocrômicas e na palpação apresentava linfonodos retrofaríngeos e submandibulares aumentados. Ao exame clínico notou-se redução da propriocepção nos quatro membros, cervicalgia, espasmos cervicais, reflexos miotáticos normais, respostas cranianas normais e com nocicepção preservado em todos os membros. A conduta clínica e neurológica seguida foi a realização de controle da dor, solicitação de raio-X de toda extensão da coluna e hemograma completo para chegar a um diagnóstico preciso. O controle da dor

¹ Discente em Medicina Veterinária – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

² Docente do curso de Medicina Veterinária – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

instituído foi a administração de maxicam 0,2 mg/kg SID por cinco dias, tramadol 2 mg/kg IM a cada 12 horas por cinco dias e cetamina 0,5 mg/kg IM SID por cinco dias. O resultado do raio-X foi um possível pinçamento de coluna cervical, entretanto não foi possível confirmar o diagnóstico, por isso foi realizado uma tomografia (TC) de C1 a T2, no qual foi possível observar de forma nítida uma extrusão do disco intervertebral entre C2 e C3. Em relação ao hemograma, apresentava uma leucocitose por neutrofilia com desvio à direita regenerativo, tal alteração pode ser sugestivo da dor e estresse que o animal estava passando. Dispostos do diagnóstico do animal, levando em conta sua idade e melhores condições de vida, foi encaminhada para tratamento cirúrgico. Quanto a etiopatogenia da doença, acredita-se que a degeneração do disco intervertebral (IVD) Hansen tipo I ocorra devido a perda de células notocordais das quais produzem proteoglicanos que realizam a retenção de água no disco (CAPPELLO *et al.*, 2006). Segundo Jericó *et al.* (2015), ocorre uma degeneração condroide do IVD, com início na perda do conteúdo líquido do núcleo pulposo (NP) e substituição da sua constituição de mucóide para cartilaginosa, posteriormente ocorre calcificação total ou parcial do NP, com perda da elasticidade do IVD e ruptura das fibras lamelares do anel fibroso (AF). Por conseguinte, cria-se uma fissura devido a degeneração do AF, possibilitando a passagem do material do NP calcificado para o canal medular, podendo ocorrer compressão medular é possível pinçamento da raiz nervosa (JERICÓ, *et al.* 2015). Segundo Brisson (2010) a ruptura/ extrusão pode ocorrer por meio ou lateral ao ligamento longitudinal dorsal e pode extrusar em um padrão irregular, plano, elevado, circular ou cônico. A dor na região cervical, como relatado nesse caso, ocorre, segundo Gouveia (2012), como resultado de dor discogênica, lesão do ligamento longitudinal dorsal, irritação da raiz nervosa, estiramento ou inflamação das meninges e de dor óssea. Em relação aos meios de diagnóstico estudos demonstram que em lesões crônicas a TC apresentou maior sensibilidade (JERICÓ *et al.*, 2015). A técnica cirúrgica utilizada no procedimento foi a denominada slot ventral. De acordo com Brisson (2010) o método é realizado por meio de uma abordagem ventral da coluna cervical e fornece acesso para a remoção do material do disco localizado ventralmente. Uma fenda óssea de aproximadamente um terço da largura e um terço do comprimento das vértebras foi recomendada para prevenir a instabilidade pós-operatória (BRISSEON, 2010). No pós operatório, ainda na clínica, no qual permaneceu no dia da cirurgia, foi administrado dipirona 0,8 ml IV TID, cetamina 0,05 ml IV TID, metadona 0,35 ml SC QID, gabapentina 2,3 ml VO TID, rimadyl 1 ml SC SID e agemoxi 1,1 ml SC SID. No dia posterior a medicação a metadona foi substituída por tramadol 6 mg/kg. Para uso em casa

foi receitado dipirona 500 mg ½ comprimido a cada 8 horas por sete dias, carproflan 100 mg ½ comprimido SID durante cinco dias, tramadol gotas 15 gotas a cada 8 horas, em caso de dor, durante sete dias, pregabalina cápsula de 35 mg, 01 cápsula a cada 12 horas durante trinta dias, agemoxi 250 mg, 1 comprimido a cada 12 horas durante dez dias. É válido ressaltar que a prescrição de antibiótico no pós operatório foi devido a uma secreção mucopurulenta encontrada no interior do tubo endotraqueal, sugerindo alguma infecção respiratória, e não devido ao procedimento cirúrgico. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A condução e tratamento do caso clínico em questão pareceu demonstrar eficácia, uma vez que a cadela se recuperou bem do procedimento, em um curto período e não demonstra mais dores na região cervical. Contudo, é importante ressaltar que os casos devem ser tratados de forma individualizada, pois podem apresentar situações diferenciadas que podem precisar de outras condutas.

Palavras-chave: hérnia de disco Hansen tipo I; cadela; cães condrodistróficos.

Keywords: Hansen type I herniated disc; Female dog; Dogs; Chondrodystrophic dogs.

REFERÊNCIAS

BRISSON, B. **Intervertebral Disc Disease in Dogs**. Veterinary Clinics: Small Animal Practice, v. 40, p. 829-858. 2010. Disponível em: doi:10.1016/j.cvsm.2010.06.001. Acesso em: 13 abr. 2022.

CAPPELLO, R.; BIRD, JL, PFEIFFER, D.; BAYLISS, M; DUDHIA, J. **Notochordal cell produce and assemble extracellular matrix in a distinct manner, which may be responsible for the maintenance of healthy nucleus pulposus**. Spine Journal, v. 31, ed. 8, p. 873-882. 2006. Disponível em: doi: 10.1097/01.brs.0000209302.00820.fd. Acesso em: 13 abr. 2022.

GOUVEIA, J. **Doença de disco intervertebral cervical em canídeos: Estudo retrospectivo de 82 casos submetidos à técnica cirúrgica ventral slot**. Universidade de Évora, 2012. Disponível em: <https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/9133/1/Tese%20Final%20Jil%20Gouveia.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2022.

JERICÓ, M.; NETO, J.; KOGIKA, M. **Tratado de Medicina Interna de Cães e Gatos**. Editora Roca, ed. 1, seção D – 232. 2015. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5246317/mod_resource/content/1/Tratado%20de%20Medicina%20Interna%20de%20-%20Marcia%20Marques%20Jerico%2C%20Joao%20Ped-i-lovepdf-compressed.pdf. Acesso em: 13 abr. 2022.